

Pânico em prédio da Asa Norte

**PILAR SE ROMPE,
CAUSA ESTRONDOS
E MORADORES
FOGEM COM
MEDO DE
DESABAMENTO**

ELINA RODRIGUES

Os moradores do Bloco H, da 306 Norte, que pertence ao Exército, viveram ontem momentos de tensão quando um dos pilares se rompeu em função de problemas na estrutura. Houve três estrondos, o prédio tremeu e pedaços de cimento que revestem o pilar caíram no chão. Restou apenas a estrutura de ferro. O acidente provocou pânico entre os condôminos, que evacuaram o bloco antes mesmo da chegada dos bombeiros.

O bloco tem 72 apartamentos. Foi construído há cerca de 30 anos. Os moradores disseram que há muito

tempo o prédio apresenta rachaduras. No entanto, o problema nunca mereceu a devida atenção por parte da Prefeitura Militar. Ontem mesmo, eles tiveram que se abrigar na casa de parentes e amigos ou em hotéis, providenciados pelo Exército.

Eram cerca de 12h quando o prédio começou a tremer. Houve um primeiro estrondo, seguido de mais dois outros. "Estava em casa fazendo o almoço quando ouvi o barulho. Peguei as crianças e desci correndo", contou Rosana Peres, mãe de três filhos. "Parecia um botijão de gás explodindo, vidro se quebrando. Imagina o susto que passamos!", acrescentou Jacione Leite.

A moradora do apartamento 401, Ildeneide Ferreira, contou que já na terça-feira começaram a aparecer rachaduras em seu apartamento. O

problema se agravou na manhã de ontem, pouco antes do acidente. Preocupada, ela pediu a visita de técnicos da Defesa Civil. Eles estiveram no local, disseram que um engenheiro voltaria depois e foram embora. Quarenta minutos depois, a pilastra estourou.

"Achamos que o prédio ia cair, então resolvemos descer logo", disse uma moradora.

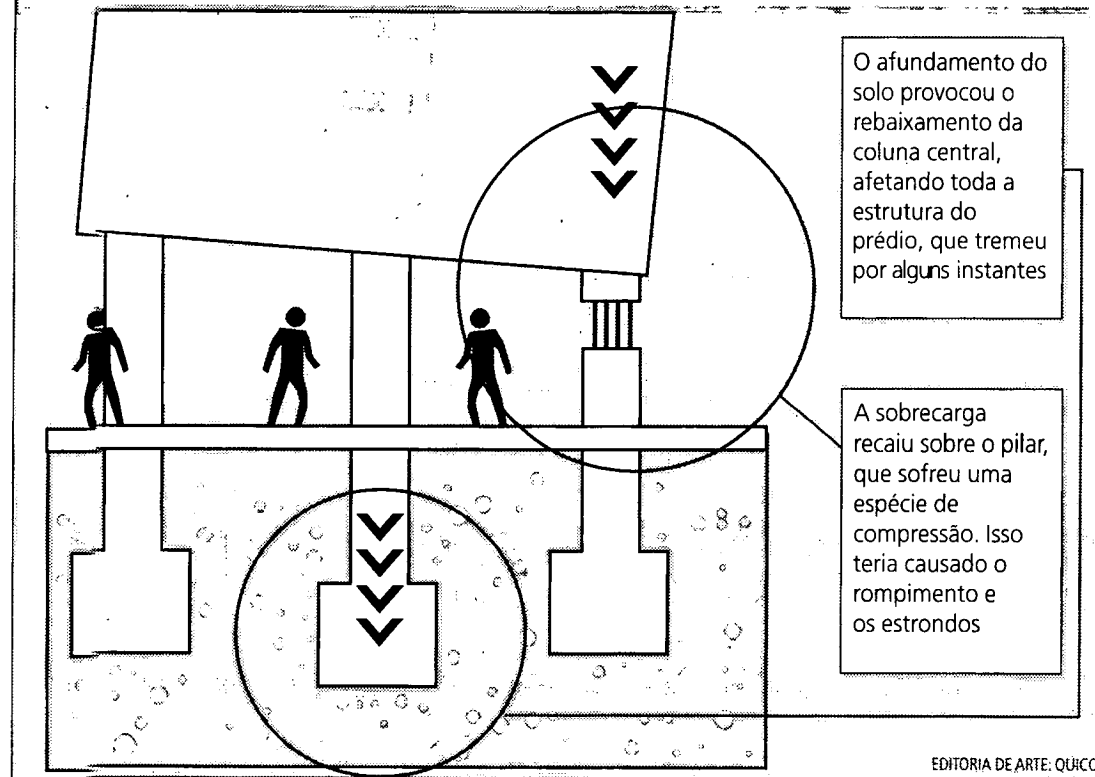
► **"Parecia um botijão de gás explodindo, um vidro se quebrando"**

Jacione Leite, moradora

Precavidos, a maioria dos condôminos abandonou o prédio pela escada, temendo um acidente mais grave ao usar o elevador. Soldados do Exército isolaram toda a área.

A maioria dos moradores deixou o prédio sem mesmo ter almoçado. Eles passaram a tarde inteira, tentando obter uma solução para o problema. Foi feita uma lista para identificar os moradores que iriam pernoitar em hotéis de passagem

Como a estrutura foi avariada



dos militares, nos quartéis ou na casa de vizinhos e amigos. "Se uma providência para a

segurança das famílias não for tomada logo, entraremos com uma ação na justiça",

afirmou Aílton Silva, presidente da Associação de Cabos e Soldados.